



Padre Petras Ruksys





São Paulo, 31 de janeiro de 2005.

Caríssimos Irmãos:

Após 48 anos de vida consagrada na Congregação Salesiana e 37 de sacerdócio, no dia 16 de março de 2004 faleceu o caríssimo



Padre Petras Ruksys

O P. Petras Ruksys nasceu na cidade de Tauragnai Utena, Lituânia, dia 1^a de maio de 1938. Foram seus pais Stanislau Ruksys e Katarina Ziauneryte.

Aos 16 anos de idade, o encontramos em Castelnuovo Don Bosco, Itália, onde fez o aspirantado, de 1952 a 1953. Passou então ao noviciado em Vila Moglia, Chieri, em 1955 e 1956, ao término do qual fez a primeira profissão religiosa em 16 de agosto de 1956. Em seguida foi para Foglizzo, onde cursou Filosofia, de 1956 a 1959. Em Castelnuovo Don Bosco fez, de 1960 a 1963, a experiência do tirocínio. Em 15 de agosto de 1962 fez a profissão perpétua, como salesiano, em Vila Moglia.

Terminado o tirocínio, iniciou os estudos de Teologia no Seminário Salesiano de Bollengo (1963-1964), completando-os na

Alemanha, em Benediktbeuern, de 1965 a 1967. Aí foi ordenado sacerdote, no dia 29 de junho de 1967.

De 1967 a 1970, fez o curso de Pedagogia, em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, recebendo o título de bacharel.

De 1970 a 1973, trabalhou na administração editorial do Centro Lituano em Frascati, Itália. De 1973 até 1975, trabalhou, em Roma, no Borgo Ragazzi Don Bosco, como catequista do Ensino Médio e no Oratório. De 1975 a 1977 voltou a trabalhar em Frascati.

Após essa caminhada salesiana na Itália, veio para o Brasil, aqui chegando em meados de 1977, dedicando-se desde o início à colônia lituana de São Paulo. Até 1993 residiu na Paróquia Pessoal de S. Casimiro, Mooca, SP.

De 1994 a 1996, embora continuando seu trabalho com a colônia lituana, estava ligado à comunidade salesiana no Instituto São Francisco da Mooca. A partir de 1997 continuou seu trabalho com os lituanos, residindo na Paróquia de São José, na Vila Zelina, Zona Leste de São Paulo.

No dia 16 de março de 2004, a comunidade lituana radicada em São Paulo se cobriu de luto pela perda irreparável desse grande amigo e vigário da comunidade lituana, o P. Petras Ruksys, padre “Pedrinho”.

Por ocasião de seu falecimento, muitas pessoas e entidades manifestaram seu pesar e testemunharam o que para eles significou a presença de sacerdote zeloso e amigo. Transcrevemos alguns.

De Toronto, Canadá, escreveu Mons. Edmundas Putrimas:

“Em janeiro pp., quando da minha visita ao Brasil, estive com o P. Pedrinho. Senti como nele brilhava o entusiasmo, o amor e a preocupação com a união dos paroquianos, sobretudo dos lituanos, dos quais era o líder espiritual”.

Mūsų Lietuva, Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo, deu destaque, no seu número de maio, ao luto que atingiu a



comunidade lituana de São Paulo. Diversos artigos manifestam gratidão por uma vida, tristeza pela morte que traiçoeiramente levou o sacerdote zeloso, amigo e compatriota.

Os jornais da Sajunga-Aliança, Aliança Lituano-Brasileira de Beneficência e Assistência Social, assim se expressam:

“O P. Pedrinho fazia jus ao respeito e à consideração de toda a comunidade lituana. Em um passado não muito remoto, foi agraciado pela Sajunga-Aliança com o título de Sócio Benemérito. Comparecia às festividades da sociedade, cobrindo os eventos, fotografando e, muitas vezes, preparando a matéria para a divulgação do *Mūsų Lietuva*. Publicava, mensal e religiosamente, a relação dos aniversariantes *saiunguietchiai* sem a necessidade de lhe pedir. Além de sacerdote da comunidade lituana, foi um grande amigo de todos sem preterir a sua situação de conselheiro espiritual sempre que solicitado para atender as três etapas da vida cristã – dos sacramentos, batizados e ofícios fúnebres. Quantas vezes teve que deixar uma reunião festiva da Sajunga-Aliança para encomendar uma alma para o reino celeste, para o Pai. Que o seu jeitinho calmo, sua grande atividade pastoral, sua lituanidade e cultura nos sirvam de exemplos”.

Assim escreve o Grupo Nemunas:

“Não lembramos de só um momento com o nosso Pedrinho, mas de vários. Quando estávamos ensaiando e ele aparecia no cantinho da porta da sala 4, curioso, interessado, silencioso, ou quando nos cumprimentava, satisfeito com uma apresentação ou algum evento preparado por nós.

Cultivamos sempre essas recordações, esses incentivos, essas alegrias proporcionadas por um grande homem que rendeu ao nosso grupo grandes felicidades dentro da colônia e, sendo assim, o faremos sempre presente em nossos dias e nossas ações”.

Acentua, em carta de Curitiba, Vanda Pilipovicius Torrey e família:

“Tinha (o P. Pedrinho) em seu comportamento um cuidado especial com os membros da colônia. Foi uma perda muito grande para a colônia lituana”.

Testemunha o Grupo de Escoteiros Palanga:

“Nosso grupo, no início de suas atividades, recebeu o apoio e orientação dos padres Hermanas Sulcas, que seguiu para a África, e Antanas Saulaitis, que foi transferido para Chicago, em 1977. Já quando de sua chegada para o Brasil, P. Petras Ruksys participou do nosso acampamento em Caucaia. Por algum tempo ainda tivemos a orientação religiosa dos padres Francisco Gavenas, Pedro Urbaitis e Estanislau Sileika. P. Pedrinho tornou-se o guia espiritual do nosso grupo de escoteiros por mais de vinte anos.

Além de participar das nossas festividades e comemorações, ajudava o grupo na preparação para o Natal, Páscoa, na reflexão sobre o sacramento da penitência e nos acampamentos. Desde sua transferência para a Paróquia de São Casemiro, da Moocã para a Vila Zelina, sempre esteve presente às nossas reuniões, aos sábados.

O Grupo Palanga perdeu um orientador e para os que o conheceram melhor, um grande amigo que sabia transmitir amor à terra dos nossos antepassados e com grande conhecimento exegético passar aos jovens a mensagem evangélica de maneira convincente e indiscutível. Profundos agradecimentos a Deus por nos ter presenteado com o P. Pedrinho.

A senhora Lúcia M. Jodelis Butrimavicius, que pertence à comunidade lituana, assim descreveu pormenorizadamente “o Triste Dia da Despedida”. Alguns tópicos:

“Durante toda a manhã, os paroquianos estiveram em grande número na Igreja São José de Vila Zelina, para orar e despedir-se do P. Pedrinho. Coroas de flores, representando associações brasileiras e lituanas, chegavam a cada momento e enfeitavam as paredes laterais da Igreja. (...). Às duas horas da tarde iniciou-se a Santa Missa de corpo presente. A Igreja estava repleta de pessoas entristecidas. Presente o Sr. Jonas Valavicius, cônsul honorário da Lituânia. (...) D.



Pedro Luiz, bispo regional, presidiu a liturgia da santa Missa, concelebrada pelo pároco P. Eduardo Araújo, por Mons. Juozas Seskevicius, pelo P. Nivaldo Luiz Pessinatti, Inspetor Salesiano, por padres salesianos e de paróquias vizinhas. Ao todo, quinze religiosos”.

D. Pedro Luiz e P. Nivaldo Luiz Pessinatti, em suas falas, enaltecera a pessoa do P. Pedrinho e externaram seus pêsames à Sra. Verônica Seibuitiene, irmã do falecido, presente aos funerais.

Durante a Santa Missa, ouviu-se o canto do Coral da Comunidade Lituana de São José, que P. Pedrinho gostava muito, apoiava e incentivava.

Depois da Santa Missa, as orações fúnebres finais e a partida rumo ao Crematório São Pedro. No crematório, Mons. Juozas Seskevicius fez as orações e o caixão baixou, lentamente, ao som do tradicional cântico lituano “Maria, Maria!”.

Em todos os testemunhos aqui reproduzidos há unanimidade quanto à bondade e dedicação do P. Pedrinho, visto como plenamente identificado com sua Lituânia, plenamente integrado ao Brasil. Um sacerdote zeloso, amigo de todos, um incentivo constante às boas iniciativas no campo humano, social e religioso. Uma presença animadora e simples que deixou saudades.

Foi assim o P. Pedrinho. Quando a pequena comunidade lituana agregada à comunidade da Mooca se desfez, pela volta do P. Gavenas à Lituânia e pela morte do P. Pedro Urbaitis no Brasil, o P. Pedrinho transferiu-se para a Paróquia São José de Vila Zelina. Embora fisicamente distante, manteve-se sempre em contato com a comunidade salesiana da Mooca. Sentia-se sempre salesiano. Sempre procurava combinar para ver a possibilidade de uma condução para participar dos retiros mensais, trimestrais e anuais, em que esteve sempre presente. Participava também das comemorações salesianas, em São Paulo ou em outros lugares. Nelas participava com alegria, edificando a todos.

Entre outros traços da personalidade do P. Pedrinho podemos ressaltar também sua discrição. Em todos os encontros inspetoriais dos

quais participava, o víamos passar pelos vários grupos de salesianos, jovens ou não, com seu sorriso, mãos para trás, revelando simpatia, interesse e acolhida. Além disso, é importante ressaltar seu apreço e dedicação para a boa imprensa e a música. Por horas, também, noite adentro, algumas vezes, com as mãos sujas de tinta, dedicava-se à publicação de mensagens e informativos em vista da evangelização, manejando pessoalmente as máquinas impressoras.

A senhora Irene Skurkenvicius que, com tanta dedicação acompanhava os últimos dias de vida do P. Pedrinho, visitando-o diariamente no hospital, assim se expressou, falando do amor do nosso irmão pela juventude e pelo povo.

“P. Petras gostava muito dos jovens, incentivava-os nos estudos, alegrava-se com suas vitórias. Sempre deu muita atenção aos idosos e doentes, mesmo em bairros distantes, visitava e administrava os sacramentos. Hoje os que o conheceram lembram-se com saudades e num triste lamento repetem: eu era feliz e não sabia...”.

A renúncia à terra natal, para viver em terra distante, de cultura diversa, já é algo que Deus certamente tem em consideração. E o bem realizado no decorrer de uma vida abre o coração à esperança, que nós, seus irmãos salesianos, desejamos que já seja uma realidade.

Concluindo esta carta mortuária transcrevo um depoimento do P. Eduardo Aparecido Araújo, pároco da Paróquia São José da Vila Zelina, pertencente ao clero da Arquidiocese de São Paulo em cuja paróquia o P. Petras atendia os lituanos:

“A morte não é simplesmente um fechar de olhos e acabar, ou a escuridão do sono eterno. Com certeza sempre fica a claridade das boas recordações e o exemplo de quem parte.

Durante seis anos de convivência diária com o P. Petras, sempre tivemos um bom relacionamento, respeitando as idéias e ideais um do outro. Com sua experiência e tempo de sacerdócio respeitável, era notória sua experiência e compreensão. Era de falar pouco, porém, quando falava, sempre demonstrava preocupação com os ou-



tros. Possuía um conhecimento das datas religiosas, procurava sempre estar informado sobre os novos documentos da Igreja.

Muitas vezes recolhia-se para algum trabalho ou pesquisa, e só fazia algum comentário depois de pronto. Preocupava-se, e muito, com o bem-estar dos outros, doentes, idosos, talvez deixando de cuidar de si mesmo. Quando criticado, continuava fazendo seu trabalho, era perseverante, calmo, amigo; seu silêncio muitas vezes ajudava mais que muitas palavras.

Partiu um padre, um amigo, um irmão no ministério sacerdotal que por muitos anos de ministério dedicou sua vida à Igreja e ao povo de Deus, nos agraciando com a sua presença e a sua bênção.

Que Deus o acolha em seu Reino, e que interceda por nós”.

P. Mário Quilici e Amigos do P. Pedrinho



Dados para o necrológio salesiano

P. PETRAS RUKSYS

★ *Lituânia – 1º/05/1938*

† *São Paulo – 16/03/2004*

48 anos de vida religiosa salesiana

37 anos de sacerdócio